

CINEMA E ENSINO DE HISTÓRIA

Bianca Fontes¹
Diego Ramos Iricino²
Luci Gomes³
Magda Beatris Leite⁴
Halferd Carlos Ribeiro Junior⁵

INTRODUÇÃO

Este resumo tem como objetivo geral analisar argumentos que destacam o papel do cinema como uma fonte para o ensino de história. Os objetivos específicos são: relatar aspectos de filmes que demonstram a validade da história a partir da análise de fontes expostas durante o desenrolar do filme e de descrever aspectos essenciais em relação a dualidade entre o cinema e a história. Neste resumo expandido, corroboramos com o argumento de que o cinema é um recurso Metodológico que enriquece o conhecimento transmitido pelo professor no ensino de História.

1 METODOLOGIA

O tema tratado neste resumo refere-se ao cinema e o ensino de história, para tal foram analisados dois filmes: “Escritores da Liberdade” e “Entre os muros da escola”. Para a realização dessa reflexão, adotamos o artigo de Saraiva e Veiga-Neto (2009), sob o título A Modernidade Líquida, capitalismo cognitivo e educação contemporânea, e o livro de Libâneo (2011) intitulado Uma nova escola. In:) Libâneo, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? e o artigo de Davson (2017), intitulado: O cinema como fonte histórica e como representação social: alguns apontamentos, de Felipe Pereira da Silva Davson (2017), que foi escolha pessoal.

Nesse sentido, inicialmente assistiu-se aos dois filmes, que foram analisados, anotados partes consideradas importantes, e após elaborou-se a resenha deles. Na sequência foi realizada a leitura, análise e marcação de partes principais dos artigos de Saraiva e Veiga (2009) e do livro de Libâneo (2011). A seguir elaborou-se resenha e esquema dos aspectos principais do artigo de Davson (2017).

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Neste referencial teórico realizou-se a leitura e análise de dois artigos de Saraiva e Veiga-Neto (2009), sob o título A Modernidade Líquida, capitalismo cognitivo e educação contemporânea, e o livro de Libâneo (2011) intitulado Uma nova escola.

¹ Acadêmica do Curso de História – Campus Erechim -RS, 7ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim – RS. E-mail: bianca.fontes@estudante.uffs.edu.br

² Acadêmico do Curso de História – Campus Erechim -RS, 3ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim – RS. E-mail: diego.ircino@estudante.uffs.edu.br

³ Acadêmica do Curso de História – Campus Erechim -RS, 7ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim – RS. E-mail: luci.gomes@estudante.uffs.edu.br

⁴ Acadêmica do Curso de História – Campus Erechim -RS, 7ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim – RS. E-mail: magda.leite@estudante.uffs.edu.br

⁵ Doutor pela Universidade Estadual de Campinas. Orientador. Prof. do Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim – RS. Email: halferd.junior@uffs.edu.br

In:) Libâneo, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? e o artigo de Davson (2017), intitulado: O cinema como fonte histórica e como representação social: alguns apontamentos, de Felipe Pereira da Silva Davson (2017). Através destes artigos constatou-se que se vive uma fase da história em que tudo é imediatismo, individualidade, polaridade, questionamento das verdades (têm-se a pós verdade, consumismo (características da sociedade líquida), e uma desvalorização do professor, uma tentativa cada vez maior de privatização do ensino público, a retirada de estabilidade da profissão, hoje os professores constantemente viram piada, são agredidos física e psicologicamente, e por vezes existe em certos níveis de ensino superior) em que os professores são peças descartáveis em prol apenas da tecnologia, sem uma posição que demonstre que o professor é essencial e que a tecnologia deve ser utilizada, como um recurso pedagógico e não como uma arma para desprestigiar o trabalho do educador.

Ainda aborda-se sobre o artigo: O cinema como fonte histórica e como representação social: alguns apontamentos, de Felipe Pereira da Silva Davson (2017), nele pode-se destacar que o cinema é uma rica fonte para a história e possui representação social, tendo em vista que nas películas são abordados os mais variados temas, e de várias épocas das sociedades, assim é possível analisar por exemplo, filmes como: "Assim caminha a humanidade" e compreender o mecanismo de funcionamento das primeiras explorações de petróleo nos Estados Unidos. O cinema tem representação social, pois em cada filme, o cineasta retrata a visão de um período e a mentalidade daquele momento, como o seriado "Danton Abbe", que retrata o final do século XIX e as novas realidades do século XX, demonstrando as adaptações das

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das análises realizadas dos filmes e artigos, pode-se dizer que os resultados são de que o cinema é uma fonte que auxilia o ensino de história, pois as películas contam histórias de fatos, de pessoas, de tempos históricos, que permitem que o aluno conheça diferentes sociedades, vestimentas, estilos de casas e construções, maneira e comportamentos, entre outras. O cinema apresenta e influencia pensamentos e ideias, e muitas vezes retrata fatos de histórias reais, históricos, nos quais os autores pesquisaram para realizarem os seus roteiros.

Os filmes "Escritores da Liberdade" e "Entre os muros da escola", os quais demonstram o papel significativo de ensinar utilizando metodologias diversas e adotando posição de ensinar valorizando a experiência e a realidade na qual os alunos vivem, para dessa forma obter-se resultados de relevância e que farão a diferença na vida dos alunos e da consolidação de um processo de educação significativo, participativo e que colabora com a compreensão da realidade que cerca o cotidiano dos alunos. Além disso, com os filmes nota-se a importância de que: aspectos históricos e da vida de pessoas, são assimilados e causam uma significação positiva, quando os alunos pesquisam, escrevem, leem, assistem filmes sobre o assunto, vão aos museus, têm a oportunidade de entrevistar pessoas.

"Escritores da Liberdade", pode-se dizer que muitas ideias apontadas acontecem na realidade das escolas, com os alunos, os professores e com a sociedade, e que existe muitos estereótipos a serem destruídos, entre eles a desigualdade de etnia, de situação social, de gênero; e os professores precisam ser agentes de mudanças, de transformação e não de acomodação, não se deve ter medo de enfrentar a realidade e buscar a superação, com novas metodologias e estratégias,

que motivem os alunos em sala de aula, e que possam falar das comunidades em que vivem, enfim de fazer uma educação para aprender além de conhecimentos necessários de História e dos outros componentes curriculares, ou seja, fatos e realidades da vida, assim dando significação ao aprendizado.

A história do filme é inspirada em fatos reais e tem como cenário a escola e a turma da sala 203, e marca o fato de que é uma jovem e idealista professora, que ao chegar em uma escola de um bairro pobre, encontra um quadro de agressividade e violência, sendo que muitos dos alunos são membros de gangues. Destaca-se que os alunos agem e atuam com rebeldia e não têm vontade de aprender, afinal para eles tudo na escola e os conhecimentos recebidos não fazem parte de suas realidades, existindo entre eles uma constante tensão racial (negros, latinos dos EUA e de outros países da América, como Colômbia, por exemplo, orientais, e tem um aluno branco). Por isso, a professora Gruwel nota que para fazer com que os alunos aprendam e falem mais de suas complicadas vidas, busca metodologias inovadoras, com visão mais centrada nos alunos e a promoção de participação em sala de aula, através de exemplos práticos e pautados em suas. Destaca-se algumas falas de personagens que marcam algumas cenas do filme:

“Todo mundo acha que você deveria ser feliz só porque é jovem”.

“Não veem as guerras que nós enfrentamos todo dia”.

“Pare de agir como se entendesse os nossos problemas”.

“Ao menos quando se morre pelo seus, morre-se com respeito, feito guerreiro. Escritores da Liberdade”.

“Mas sozinhos, nunca alcançaremos fronteiras”

(Filme: Escritores da Liberdade, 2007).

O outro filme assistido foi: “Entre os Muros da Escola”, que é uma história a partir da realidade de uma escola pública da França, a combinação da sonoplastia segue os momentos de tensão, de alegria, dando ênfase aos momentos cruciais da película, a produção explorou com sabedoria e atenção as fotografias, que buscam demonstrar aos espectadores o como é na realidade a vida por dentro dos muros daquela escola. Foi lançada em 2008, o filme ganhou a palma de ouro, em decorrência da qualidade do enredo, da história construída.

Acrescenta-se que o filme é o retrato da própria realidade nas salas de aulas, não só da França, como do Brasil, e como assistido no filme: “Escritores da Liberdade”, é nos Estados Unidos também, particularmente nas escolas públicas não que nas escolas particulares não existam problemas, todavia nas públicas têm-se o problema grave da pobreza, dos conflitos familiares, sociais, da violência, e os problemas que se constata são maiores em sala de aula, o que se nota é que os conteúdos e as práticas metodológicas que são praticadas não atendem a demanda dos alunos, elas são desconectadas da realidade.

No filme “Entre os Muros da Escola”, o personagem Souleymane é um aluno com dificuldades. Alguns aspectos de destaque é que ele esquece o material, ofende os colegas, não cumpre os deveres e conversa durante a aula. Tem uma péssima reputação com os professores. E, os professores e a equipe diretiva da escola, de acordo com o filme, parecem não tentar compreender o que de fato está por trás disso. Constata-se que nas escolas esse é um fato que acontece e que muitas vezes não é investigado e analisado com empatia, para poderem entender e auxiliar aqueles(as) alunos(as) que estejam com atitudes parecidas com a do personagem do filme. O que

se percebe é que muitos professores o isolam, não procuram o auxiliar, e nem sequer buscam entender que existem motivos na vida do aluno e que ele por vezes traz de casa, ou até mesmo da convivência com amigos de sua comunidade.

Em relação aos artigos de Saraiva e Veiga, bem como do artigo de Libâneo eles demonstram a estrutura do capitalismo pós-moderno que é frio, consumista, imediatista, desprovido de pensamento reflexivo e crítico, há apenas ideias polarizadas, movimentos de pós-verdade e de implantação de uma sociedade do caos. E nesse contexto o professor enfrenta a realidade dois alunos desinteressados, violentos, apáticos e uma sociedade que desprestigia a atuação profissional dos professores, além do governo não fazer políticas públicas que valorizem o trabalho do professor.

No artigo de Davson (2017), têm-se a ideia do cinema como uma fonte histórica, o cinema para o autor possui representação social, tendo em vista que nas películas são abordados os mais variados temas, e de várias épocas das sociedades.

CONCLUSÃO

Após a realização deste estudo pode-se dizer que o cinema é uma arte que introduz ideias, pensamentos, padrões de comportamento, e que os roteiristas desenvolvem cenários e personagens caracterizando o tempo em que são retratados, sendo uma fonte que pode e deve ser utilizada pelo ensino de história.

Em uma aula de história, após as explicações do professor é uma prática pedagógica fundamental o fazer uso de filmes, de documentários, eles permitem que os alunos possam analisar e fazer comparações. O professor tem no cinema uma fonte para o ensino da história, e que fornece aos alunos momentos de conhecimento e que resultará em análise e comparação com a realidade vivida na atualidade.

Ainda, destaca-se que o cinema é uma fonte importante para o Ensino de História, permitindo ao professor uma ação pedagógica diferente, proporcionando aos alunos momentos de análise e reflexão sobre diferentes períodos da História, e podendo comparar com a realidade vivida pelos alunos.

Assim, este resumo demonstra que no estudo da História a utilização do cinema é fundamental, permitindo conhecer fatos, cenários de diferentes períodos históricos, com a oportunidade de conhecer como as pessoas se vestiam, como faziam o corte dos cabelos, entre tantos outros detalhes.

REFERÊNCIAS

DAVSON, F. P. S. O cinema como fonte histórica e como representação social: alguns apontamentos. **História Unicap**, v. 4, n. 8, jul./dez. de 2017.

LIBÂNEO, J. C. Uma nova escola. In: LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SARAIVA, K.; VEIGA-NETO, A. Modernidade líquida, capitalismo cognitivo e educação contemporânea. **Educação & Realidade**, Porto Alegre v. 34, n. 2, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/8300>. Acesso em: 12 mar., 2025.

FILMES

ESCRITORES DA LIBERDADE. Direção: Richard Lagravenese. Produção: Richard Lagravenese. Roteiro: Richard Lavagranese, Erin Gruwell, Freedom Writers. Elenco: Hillary Swank; Patrick Dempsey; Scott Glenn, Imelda Staunton; April Lee Hernandez; Kristin Herrera; Jacklyn Ngan; Sergio Montalvo; Jason Finn; Deance Wyatt. EUA/Alemanha, 2007. Duração: 123 min. Gênero: Drama.

ENTRE OS MUROS DA ESCOLA. Título original: Entre les murs
Direção: Laurent Cantet. Produção: François Bégaudeau. Roteiro: Laurent Cantet; Laurent Cantet, François Bégaudeau, Robin Campillo. Elenco: François Bérgaudeau; Arthur Fogel; Louise Gringerg. FRANÇA, 2008. Duração: 123 min. Gênero: Drama.